

**Autora: Renata Guimarães Romeiro – renata@eleitos.net**

**Co-autora: Ana Paula Zerbeto**

**Orientação: Profa. Dra. Tirza Aidar - NEPO e IFCH**

**Palavras-chave: Análise intra-urbana - Doenças crônico degenerativas – Causas externas**

## INTRODUÇÃO

Com um aumento de nove vezes o seu tamanho nos últimos 60 anos, a população idosa (60 anos ou mais) no Brasil representava 4% em 1940 e 8,6% em 2000 da população total. O fenômeno de envelhecimento populacional pode ser observado no mundo todo. Para o ano de 2020 há uma projeção de cerca de 30,9 milhões de pessoas nessa faixa etária no Brasil. Devido esse perfil, tem-se observado crescente heterogeneidade dentro desse segmento etário, trazendo a necessidade de entender aspectos específicos, em especial em relação à saúde. Nesse sentido, estudos com base em estatísticas da mortalidade, avaliando as tendências quanto às principais causas de morte e precocidade, são de suma importância para subsidiar ações que diminuam a vulnerabilidade de determinados grupos populacionais.

## OBJETIVO

O projeto teve como objetivo a compreensão da estrutura das declarações de óbitos (DO), e do banco de dados gerado a partir destas, entre os anos de 2003 e 2008 para a Região Metropolitana de Campinas. Buscou-se analisar a qualidade das informações e identificar as principais causas de óbitos, segundo diferentes grupos sociodemográficos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### DESCRIBÇÃO DO BANCO DE DADOS

Informações das declarações de óbitos (DO) entre os anos de 2003 e 2004 nas Regiões Metropolitanas da Baixada Santista e de Campinas (RMBS e RMC, respectivamente).

No total, 49.886 declarações de óbitos integram o banco de dados, sendo 44,73% delas pertencentes à RMBS e 55,27% à RMC. As variáveis consideradas abrangem aspectos relacionados à: dados pessoais, como sexo e idade, dados de localidade de ocorrência do óbito e de residência do falecido, dados socioeconômicos, como escolaridade, e as causas básicas que deflagraram o processo que levaram ao óbito.

Tabela 1: Proporção de óbitos e média da idade do óbito por grupos selecionados: sexo, Raça/Cor, Escolaridade, estado civil e causa do óbito segundo os capítulos da CID-10.

Variáveis	RMC		RMBS		
	Porcentagem (%)	Média de idade dos óbitos	Porcentagem (%)	Média de idade dos óbitos	
Sexo	Feminino	48,31	78,09	48,90	77,37
	Masculino	51,69	74,90	51,09	74,03
	Ignorado	0,00	-	0,01	-
Raça/Cor	Branca	85,65	76,68	80,54	76,19
	Preta	5,15	75,13	6,20	73,22
	Amarela	1,19	76,14	1,28	76,77
	Parda	6,33	74,73	11,95	73,42
	Indígena	0,01	84,00	0,02	73,50
	Ignorado	1,67	75,20	0,01	72,71
	Nenhum	0,00	-	9,19	76,87
Escolaridade	1 a 3 anos	0,00	-	18,28	74,97
	4 a 7 anos	0,00	-	16,20	74,87
	8 a 11 anos	0,00	-	7,17	74,36
	12 e mais anos	0,00	-	4,29	74,10
	Ignorado	100,00	76,44	44,84	75,93
Estado Civil	Solteiro	0,00	-	21,44	74,97
	Casado	0,00	-	37,26	73,01
	Viúvo	0,00	-	35,14	79,96
	Separado Judicialmente	0,00	-	4,40	70,16
	Ignorado	100,00	76,44	1,77	72,42
Principais causas do óbito (Capítulos CID-10)	IX. Doenças do aparelho circulatório	35,05	-	32,88	-
	II. Neoplasias (tumores)	18,35	-	17,92	-
	X. Doenças do aparelho respiratório	15,24	-	13,44	-
	XVIII. Sint. sinais e achad anorm ex clín e laborat	8,36	-	13,13	-
	IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5,37	-	6,56	-
	XI. Doenças do aparelho digestivo	4,84	-	4,94	-
	Outras	12,79	-	8,13	-
	Ignorado	0,00	-	0,00	-

## RESULTADOS

Com a finalidade de identificar se há diferenciais quanto à precocidade dos óbitos, segundo algumas variáveis, foram construídos diagramas de caixa.

Gráfico 1: Diagrama de caixa para a idade do óbito da RMC para os sexos. Fonte: datasus.

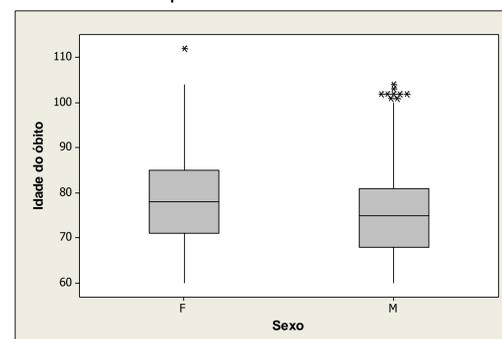
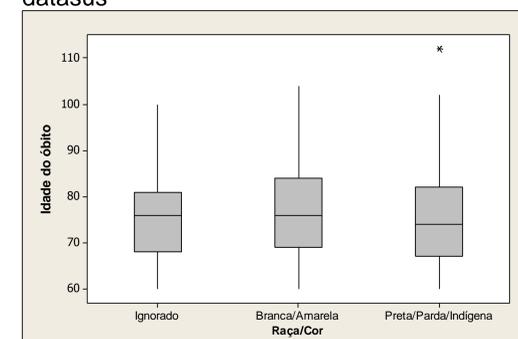


Gráfico 2: Diagrama de caixa para a idade do óbito da RMC para as raças/cores. Fonte: datasus



Em geral, os homens idosos falecem mais cedo que as mulheres, seguindo as mesmas tendências observadas em outras sociedades e para outros grupos etários. Quando a comparação da distribuição etária dos óbitos é feita segundo a informação sobre a raça/cor contida na DO, observa-se que entre aqueles classificados como Brancos ou Amarelos, o óbito ocorre em idades mais avançadas que os demais.

Gráfico 3 : Gráfico de pizza para a proporção de Óbitos da RMC para os sexos. Fonte: datasus.

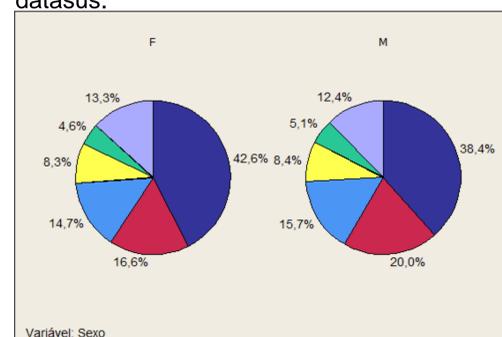
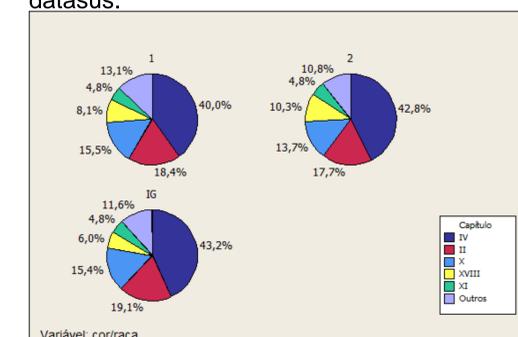


Gráfico 4 : Gráfico de pizza para a proporção de óbitos da RMC para as raças/cores. Fonte: datasus.



Quando as comparações são elaboradas segundo as principais causas de óbitos, os diferenciais são menores. As Doenças do Aparelho Circulatório tem maior frequência, seguida pelas Neoplasias e Doenças do aparelho Respiratório, com maior incidência das Neoplasias entre as mulheres, em detrimento das doenças.

## CONCLUSÃO

Embora o banco sistema de informações sobre mortalidade tenha se mostrado bastante restrito para elaboração de estudos sobre diferenciais entre grupos sociais quanto ao processo de saúde, envelhecimento e morte, algumas indicações foram evidenciadas neste estudo preliminar.

A porcentagem de óbitos mal definidos é maior na RMBS do que na RMC, porém no caso das cinco variáveis analisadas, de uma forma geral, ocorre o contrário, já que a RMC não apresenta informações referentes a escolaridade e ao estado civil da população idosa.

Ao comparar-se o comportamento das variáveis sexo e raça/cor para a RMC, através de gráficos, verificou-se que, a idade do óbito das mulheres é, de uma forma geral, mais elevada do que a dos homens e é menor para o grupo com raça/cor preta, parda e indígena. As Doenças do Aparelho Circulatório tem maior frequência em todas as raças/cores e ambos os sexos.

## REFERÊNCIAS

- [1] CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L.; *Como Vive o Idoso Brasileiro*;
- [2] CUNHA, J.M.P et al..(2006).”*Novas Metrôpoles Paulistas: população, vulnerabilidade e segregação*”/NEPO/UNICAMP, Campinas, Setembro de 2006;
- [3] Brasil; Ministério da Saúde - *Uma Análise da Situação de Saúde-2004*;